

Educação em movimento

Diálogos entre inovação brasileira e excelência chinesa

Education in motion

Dialogues between Brazilian innovation and Chinese excellence

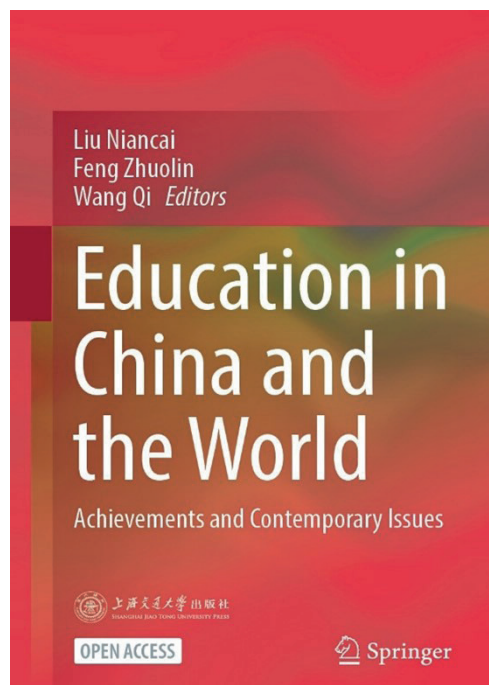
Laudinéia Maria Neves Dias Rúdio*

Alexsandro Rúdio Broetto**

► DOI: <https://doi.org/10.14295/principios.2675-6609.2026.175.014>



SANTOS, Denilson de Souza et al. (Org.).
Metodologias (inov)ativas: coletânea de planos de aulas com possibilidades de aprendizagens significativas.
Iguatu: Quipá, 2021.



LIU, Niancai; FENG, Zhuolin; WANG, Qi (Ed.)

Education in China and the world: achievements and contemporary issues [Educação na China e no mundo: conquistas e questões contemporâneas].

Shanghai: Shanghai Jiao Tong University Press, 2024.

Este artigo apresenta uma análise comparativa entre duas obras que abordam contextos educacionais distintos: uma dedicada ao cenário brasileiro e às metodologias ativas aplicadas no ensino nacional, e outra voltada à estrutura e às políticas da educação na China. O objetivo é fomentar uma reflexão crítica sobre os caminhos educacionais trilhados por ambos os países, suas práticas, desafios e perspectivas, a partir de um diálogo entre inovação pedagógica e excelência institucional.

A obra *Metodologias (inov)ativas* configura-se como uma importante contribuição para o campo educacional brasileiro, sobretudo no que se refere à sua defesa da valorização do protagonismo estudantil no processo de ensino e aprendizagem. Organizada por docentes engajados e fruto da especialização em Metodologias Ativas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), a coletânea reúne planos de aula estruturados em quatro áreas do conhecimento: ciências humanas, linguagens, ciências da natureza e ciências exatas.

As propostas metodológicas incluem a *sala invertida*, a *aprendizagem baseada em projetos* (ABP), a “*gamificação*” e a *mão na massa*¹, estratégias que rompem com a lógica tradicional da transmissão unidirecional de conhecimento e se alinham a uma educação interativa e conectada aos desafios atuais. O contexto pós-pandêmico é tratado com sensibilidade, propondo-se práticas que ressignificam o papel do docente como mediador e inspirador de aprendizagens significativas, integrando tecnologias digitais e promovendo a formação de sujeitos reflexivos e protagonistas.

Já a obra *Education in China and the world*, editada por Liu Niancai, Feng Zhuolin e Wang Qi, apresenta uma análise profunda da estrutura, desafios e avanços da educação chinesa. Composta por 12 capítulos, a obra aborda desde o nível básico ao superior e temas transversais como saúde mental e excelência acadêmica. Os dados, provenientes de fontes oficiais e internacionais, sustentam uma crítica fundamentada às políticas públicas chinesas.

A educação básica na China é marcada por forte centralização curricular, metas acadêmicas rigorosas e avaliações padronizadas. A taxa de conclusão do ensino fundamental aproxima-se de 100%, com investimentos robustos em infraestrutura, formação contínua e valorização docente. No ensino superior, políticas como a Double First-Class Initiative² buscam posicionar universidades chinesas entre as melhores do mundo, promovendo internacionalização e inovação tecnológica.

Em termos comparativos, a proposta brasileira de metodologias ativas apresenta um contraponto relevante ao modelo chinês. Enquanto o sistema chinês prioriza disciplina, eficiência e metas quantitativas, a experiência brasileira valoriza a diversidade cultural, a escuta ativa e a construção coletiva do saber. A coletânea da Univasf evidencia práticas que favorecem a autoria discente e a ressignificação do ensino, mesmo em contextos adversos e com pouca estrutura institucional.

¹ Sala invertida: metodologia de ensino em que os alunos acessam os conteúdos por meio de videoaulas ou leituras em casa, e o tempo da sala de aula é usado para atividades práticas, discussões e resolução de dúvidas com o professor; aprendizagem baseada em projetos (ABP): metodologia ativa de ensino segundo a qual os alunos trabalham em pequenos grupos para resolver um problema real ou simulado, aplicando o conhecimento adquirido para buscar soluções de forma autônoma; “*gamificação*”: consiste em usar elementos de jogos, como pontos, níveis, desafios e recompensas, para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador para os alunos; mão na massa: abordagem pedagógica que promove a aprendizagem ativa e prática, na qual o aluno é protagonista, explorando, testando e construindo o conhecimento por meio da experimentação e da resolução de problemas reais, sem apenas ouvir e memorizar.

² Dupla iniciativa de primeira classe: política do governo chinês para transformar o ensino superior do país, tornando-o de classe mundial e com forte competitividade internacional até 2050 ao fortalecer universidades e áreas de estudo selecionadas.

A análise comparativa dos dois livros enriquece o olhar sobre a educação contemporânea. Ao mesmo tempo que a coletânea brasileira ressalta a potência das práticas pedagógicas em contextos desafiadores, o estudo chinês apresenta uma perspectiva macroestrutural que valoriza políticas públicas sólidas e sustentáveis

Na China, os papéis escolares são bem definidos: o professor ensina, o aluno aprende. A relação é objetiva e disciplinada, com foco na excelência dos resultados. Inovações metodológicas são raras, e o protagonismo discente não é central. O modelo valoriza o esforço mútuo e resultados concretos.

No Brasil, por sua vez, o romantismo em torno de práticas inovadoras nem sempre se sustenta na realidade da sala de aula. A responsabilidade pelos insucessos recai frequentemente sobre os professores, enquanto o desinteresse estudantil é pouco problematizado.

Figura 1 — Representação das abordagens educacionais no Brasil e na China



Fonte: Elaboração com auxílio de IA, baseada em Santos *et al.* (2021) e Liu Feng e Wang (2024)

Como se pode observar a seguir, no quadro comparativo a respeito dos dois modelos educacionais segundo os livros analisados, na China o foco é o professor como autoridade, sob um ensino de caráter tradicional, baseado em exigência acadêmica e disciplina rígida. Esse modelo tem como palavras-chave *disciplina, rigor e memorização*. Já no Brasil, destaca-se a ideia de que o aluno é protagonista, recorre-se às metodologias ativas, há incentivo à criatividade e uma maior flexibilidade. Palavras como *inovação, autonomia e projeto* aparecem no mapa.

Quadro 1 — Educação na China e no Brasil

Aspecto	China	Brasil
Papel do professor	Central: ele transmite conteúdo	Mediador: estimula a autonomia do aluno
Papel do aluno	Disciplinado, com foco no aprendizado	Protagonista do processo de aprendizagem
Metodologias utilizadas	Tradicionais, com foco em desempenho acadêmico	Ativas: ABP, “gamificação”, sala invertida etc.
Avaliação	Por meio de testes padronizados	Processual e diversificada
Criatividade	Limitada, em favor da memorização	Incentivada como parte da formação crítica
Formação docente	Ênfase no conteúdo e disciplina institucional	Promoção da inovação, escuta ativa e uso de tecnologias
Carga horária	Elevada, preparação para exames nacionais	Variável, com uso diversificado do tempo escolar
Recursos tecnológicos	Uso moderado deles, com foco no ensino superior	Amplamente promovidos nas metodologias ativas
Objetivo do sistema	Excelência acadêmica e disciplina	Formação de cidadãos críticos e participativos
Desafios	Pressão sobre os alunos, pouca flexibilidade	Engajamento discente – teoria nem sempre aplicada na prática

Fonte: elaboração própria, baseada em Santos *et al.* (2021) e Liu, Feng e Wang (2024).

Não se trata de exaltar um sistema e desprezar o outro, mas de refletir com seriedade: é preciso ouvir quem está dentro da sala de aula — tanto educadores quanto alunos — para entender o que realmente funciona.

Afinal, nenhuma metodologia, por mais inovadora que seja, será eficaz diante da apatia generalizada. Um aluno comprometido pode, inclusive, inspirar seus professores a buscarem ainda mais. Do mesmo modo, professores valorizados e respeitados têm muito mais chances de transformar realidades do que docentes em condição inversa.

O Brasil precisa reencontrar seu rumo educacional, com base em estudos empíricos sólidos e escuta ativa dos seus protagonistas reais. Talvez seja hora de menos fantasia e mais realidade, menos teoria e mais prática. Só assim será possível construir uma educação que respeite a inteligência, o esforço e a dignidade de todos os envolvidos.

Em síntese, a análise comparativa dos dois livros enriquece o olhar sobre a educação contemporânea. Ao mesmo tempo que a coletânea brasileira ressalta a potência das práticas pedagógicas em contextos desafiadores, o estudo chinês apresenta uma perspectiva macroestrutural que valoriza políticas públicas sólidas e sustentáveis. Juntas, as obras apontam para a urgência de se construírem sistemas educacionais mais integrados, que respeitem as especificidades locais, mas que também busquem qualidade e equidade com base em evidências e planejamento de longo prazo.

A convergência entre tradição e inovação talvez seja o caminho mais promissor para sistemas educacionais que almejam não apenas formar estudantes, mas transformar realidades.

* Doutoranda e mestre em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (Fics). Servidora pública do Estado do Espírito Santo.

** Doutor em Direito pelo Instituto Toledo de Ensino (ITE). Graduado em Direito.

► Texto recebido em 10 de abril de 2025; aprovado em 1º de agosto de 2025.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 9 abr. 2025.

LIU, Niancai; FENG, Zhuolin; WANG, Qi (Ed.). **Education in China and the world: achievements and contemporary issues**. Shanghai: Shanghai Jiao Tong University Press, 2024. DOI: <<https://doi.org/10.1007/978-981-99-5861-0>>.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**. Ponta Grossa: Proex-UEPG, 2015. p.15-33

SANTOS, Denilson de Souza et al. (Org.). **Metodologias (inov)ativas: coletânea de planos de aulas com possibilidades de aprendizagens significativas**. Iguatu: Quipá, 2021.